

MATHLIBRAS EM AÇÃO – UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO VÍDEO “V34 – VAMOS COMPARAR?”

GABRIEL HENRIQUE POSSIGNOLO GOMES¹; INDI DO RÉGO MEDEIROS²;
KELVIN WENDEL BOHN³; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF⁴; THAIS PHILIPSEN
GRUTZMANN⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – gabrielxpossignolo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – indimedeiros@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – kelvinbohn@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o propósito de criação de material didático acessível para a comunidade surda, que abordasse conteúdo matemático do ensino primário até fundamental, o projeto de pesquisa e extensão MathLibras surgiu de uma parceria entre o Instituto de Física e Matemática e o Centro de Letras e Comunicação, através dos Programas de Pós-Graduação em Educação Matemática e em Letras.

Desde sua concepção, em 2017, o projeto sempre teve como base o retorno para a sociedade, visto que o próprio se origina de uma necessidade que a própria comunidade surda assinalou. A demanda foi apresentada pela Escola Bilíngue Prof. Alfredo Dub, parceira desde o início do projeto, que seria a falta de vídeos educativos com o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), como língua de instrução, com inserção de legendas e áudio em português, possibilitando o acesso pelo público ouvinte.

Lourenço (2023) comenta que se o aluno surdo é detentor da língua de sinais e usa ela para se comunicar, a falta de materiais didáticos que utilize a língua de sinais pode provocar um movimento retrógrado da aprendizagem do aluno. Caso o material didático seja apresentado apenas em português, o aluno precisa compreender o conceito que lhe é apresentado em L2 (português) traduzindo para Libras (L1). Este movimento tradutório acaba dificultando o processo de ensino-aprendizagem.

O MathLibras, como um agente de mudança para esse cenário, cria e publica videoaulas em seu canal do Youtube, o que possibilita o acesso nacional ao material, facilitando o uso deles como uma forma mais lúdica e visual do professor apresentar o conteúdo. A ludicidade pode ser observada na utilização de elementos atrativos, tais como cenários coloridos, animações, e o uso de uma narrativa mais literária, além da principal característica que é ser bilíngue, ou seja, Libras pensada como L1 e português como L2.

Devido ao seu caráter de extensão, o projeto ultrapassa o muro do campus da universidade, tanto de forma virtual, através do Canal do Youtube, como por meio da aplicação dos vídeos na escola parceira já citada. A aplicação presencial do material criado é de suma importância para avaliação dos vídeos, se cumpre com o objetivo, ou seja, se é acessível e de fácil compreensão pelo público ao qual se destina.

Portanto, o presente artigo propõe uma análise da aplicação do vídeo “V34 – Vamos Comparar?” o que possibilitou a visualização dos acertos e as falhas na produção do vídeo, o que facilitará o aperfeiçoamento de futuras produções.

2. METODOLOGIA

O método utilizado para a análise será o relato de experiência, com o cunho observacional na aplicação e de caráter mais abrangente no que condiz a edição do vídeo. Isso possibilitará uma avaliação do que foi pensado e no seu funcionamento na ação. De acordo com CEDEIRA (2020), a partir da observação o homem se torna um agente ativo, pois organiza, interpreta e elenca o que lhe é apresentado, o que facilita a sua aprendizagem, e no caso do MathLibras, visualizar o que as crianças retém das informações apresentadas no vídeo.

O “V34 – Vamos Comparar?” foi aplicado no dia 07 de julho de 2023 em diferentes turmas de alunos da Escola Alfredo Dub, que comporta desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental. Ao todo foram 10 crianças, divididas em diferentes momentos de exibição do vídeo. A realização foi supervisionada pelas professoras e pela coordenadora da escola, que auxiliou na comunicação e interação com os alunos.

O vídeo foi exibido sem os segundos iniciais, que apresenta o projeto e sem os finais, que trazem a despedida e os créditos, retendo apenas o conteúdo sobre comparação. A coordenadora apresentava a proposta da aula e indagava sobre os conceitos apresentados e o resultado do questionamento, que era analisar o que se assemelhava e o que se distinguia ao comparar duas bolas de cores iguais, mas tamanhos diferentes. Enfim, a aplicação consistia nessas etapas citadas, o que permite que após essa contextualização seja possível abordar os resultados provenientes dela e como eles resultaram em modificações dentro do MathLibras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a edição do vídeo a principal preocupação era que as bolas, objeto a ser comparado, tivessem característica de coloração igual, mas que se apresentasse em tela em tamanho diferente, como consta na Figura 1, para que assim fosse facilmente percebido, no que se igualava e no que se diferenciava os objetos. Além disso, a movimentação rolante foi adicionada para dar maior veracidade ao objeto e por parecer mais atrativo.

Figura 1 - Vídeo "V34 - Vamos Comparar?"



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=9FgYiv7CDUo>

No primeiro momento o vídeo foi apresentado para uma aluna (Aluna 1) do Pré-A, que prontamente identificou que as bolas eram azuis, e que tinha algo de

diferente nelas. Entretanto, foi necessário que a professora pegasse dois objetos físicos de cores semelhantes e de tamanhos diferentes (bolas amarelas), para que ela percebesse que no vídeo as bolas também divergiam no tamanho, como consta na Figura 2. Após a constatação, prosseguiu o vídeo, no qual foi confirmado que a resposta apresentada por ela estava correta.

Figura 2 - Aplicação de Vídeo no DUB



Fonte: MathLibras, 2023

Em seguida, foi a vez de uma aluna do Pré-B (Aluna 2), ouvinte, então foi necessário mutar o vídeo, para que assim ela se concentrasse somente na Libras. Esta rapidamente constatou a cor azul igual e o tamanho de uma bola ser grande e a outra menor. Nas duas turmas do Pré a noção de comparação estava sendo trabalhada no momento, por ser um conteúdo imprescindível para o desenvolvimento do conceito de número.

Portanto, para o público-alvo do vídeo, o objetivo foi atingido, visto que na amostragem da aplicação na faixa etária que ele se destina, os conceitos apresentados foram compreendidos, o que permitiu que ambas conseguissem comparar as bolas.

Na terceira exibição, com uma aluna do Primeiro Ano (Aluna 3), o resultado foi diferente, ela afirmou que as bolas eram iguais, porque uma era grande e a outra menor. O que demonstra, que apesar do visual ter induzido a resposta certa, o conceito ainda não estava desenvolvido, o que provocou a inversão. Somente quando a professora pegou dois objetos físicos e retornou o questionamento para esta aluna, ela percebeu que ter diferentes tamanhos é uma característica que distingui elas, e não as igualava.

Quando trabalhada a questão da cor, a aluna percebeu que ambas eram azuis, mas novamente a constatação foi adversa, pois ela afirmou que a cor comum as diferenciava. Após uma nova pergunta da professora, ela falou que eram iguais e diferentes. Como a questão central da aplicação era analisar a primeira impressão dos alunos, não se viu necessário continuar estimulando até a resposta totalmente certa.

Na penúltima exibição, com os quatro alunos do Terceiro Ano (Alunos 4, 5, 6 e 7), foi utilizado uma abordagem diferente, primeiramente foi dado um papel com as perguntas, para que eles pudessem ter acesso ao questionamento também em português escrito sobre as noções de comparação que foram ilustradas no vídeo. Os Alunos 4 e 6 conseguiram preencher corretamente, o Aluno 5 fez confusão, mas todos pediram ajuda com o português na hora de escrever. Já o Aluno 7 não lembrava o porquê achava igual, precisando que a professora separasse as

perguntas por um critério de cada vez. Os Alunos 4 e 6 acabaram explicando para os outros a resposta da questão com a resposta correta foi compreendida pelo aluno 5, entretanto, o aluno 7 não conseguiu compreender.

Assim, a professora precisou utilizar de uma comparação de características dela com uma outra aluna, para que o Aluno 7 entendesse a comparação usando diferentes exemplos, como cor de cabelo, altura, gênero, entre outras características. Em determinado momento, o Aluno 6 buscou diferentes objetos na sala para comparar e questionou os outros alunos, e um a um foram na frente para também realizar a prática de comparar.

Na última exibição com os alunos do Quarto Ano (Alunos 8, 9 e 10) foi observado que os Alunos 8 e 9 entenderam a parte visual, com ambas as bolas sendo azuis e de tamanhos diferentes, mas não conseguiram verbalizar a compreensão de que um objeto pode ser igual em um critério e diferente em outro. A Aluna 10 desde o início soube responder a questão que o vídeo perguntava.

Após todas as exibições e discussões com os alunos, obteve-se um parecer satisfatório quanto a clareza do vídeo e de seus elementos pedagógicos visuais. Entretanto, ficou claro que ele por si, acaba não sendo suficiente para aprendizagem independente, sendo necessária a intervenção da professora e a utilização de materiais físicos dentro da sala para comparar. Com o tato e a visualização da tridimensionalidade do objeto, as características passíveis de comparação ficaram mais evidentes.

4. CONCLUSÕES

É essencial para a continuidade e aprimoramento do projeto a sua aplicação prática, pois a partir dela é possível enxergar como o público reage ao que lhe é apresentado, se a linguagem estava clara, se os elementos de animação cumpriram seu papel. Essa aplicação, em específico, rendeu inúmeras alterações, principalmente quanto a natureza dos objetos a serem utilizados nos vídeos como material de estudo, tendo a necessidade de ser um que componha o ambiente escolar, para que a professora possa recorrer a eles, e assim dar mais explicações.

Percebeu-se a necessidade de trabalhar melhor o conceito de comparar em aula, pois os alunos tiveram dificuldade de ver que o igual e o diferente podem habitar um mesmo objeto dependendo do aspecto analisado. O MathLibras se fortalece a cada aplicação, melhorando seus vídeos, para que cada vez mais o objetivo seja alcançado e a Matemática se torne menos complicada e acessível a todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERDEIRA, J. P. (2020). O poder da observação. Potencialidades quase esquecidas do Modelo Cognitivo-social de Aprendizagem. **DEDiCA. Revista de Educação e Humanidades**, 17, 189-212. DOI: <http://dx.doi.org/10.30827/dreh.v0i17.11500>.

LOURENÇO, N. J. A. **Elaboração de material didático dinâmico inclusivo no ensino de química**. 2023. Dissertação para Graduação em Química-Licenciatura. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Online. Acessado em 07 ago. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26904/1/NJAL10052023.pdf>.